

ESPIRAMICINA

ANTIBACTERIANO

FÓRMULA MOLECULAR

$C_{43}H_{74}N_2O_{14}$

PESO MOLECULAR

843,10 g/mol

CAS

24390-14-5

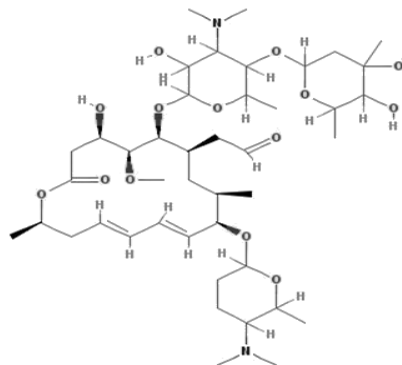
DCB

03546

CLASSE

Antibiótico macrolídeo

ESTRUTURA QUÍMICA



INDICAÇÃO

Antibiótico macrolídeo, predominantemente bacteriostático contra Gram-positivos e micoplasmas, geralmente utilizado em associação com o metronidazol para o combate de infecções da cavidade bucal.

MECANISMO DE AÇÃO

A espiramicina é um antibiótico da família dos macrolídeos. Tal como outros macrolídeos, a espiramicina atua por ligação às subunidades 50S dos ribossomos bacterianos de microrganismos sensíveis, por interferência com a síntese proteica microbiana.

FARMACOCINÉTICA

A absorção da espiramicina é rápida, mas incompleta. Não é alterada pela ingestão de alimentos. O tempo de meia vida é de $8,72 \pm 0,64$ h. Na urina encontra-se só 10% da dose ingerida. A eliminação biliar é muito importante com níveis de 15 a 40 vezes superiores às concentrações séricas. Aparece em quantidades desprezáveis nas fezes.

EFEITOS ADVERSOS

Ocasionalmente podem ocorrer náuseas, vômito, diarreia e reações cutâneas.

CONTRAINDICAÇÕES

Usar com cautela em lactantes, pacientes pediátricos e portadores de insuficiência hepática.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

A administração em conjunto com metronidazol produz um efeito sinérgico contra bactérias anaeróbias. Não administrar concomitantemente ao cloranfenicol e as lincosamidas, pois todos competem pelo mesmo sítio de ligação na unidade ribossômica.

DOSES

CÃES e GATOS: 75.000 UI/kg, via oral, a cada 12-24 horas.

FARMACOTÉCNICA

Sugestão de excipientes:

Cápsulas: Estearato de magnésio 0,5%, Aerosil 1%, Amido 30%, Celulose q.s.p.

ESPIRAMICINA

MODO DE CONSERVAÇÃO

Conservar em temperatura ambiente de 15 a 30°C, ao abrigo da luz direta e da umidade.

REVISÃO DE LITERATURA

VALDUGA, 2012

Essa dissertação avaliou 23 cães com cromodacriorréia, medindo o pH da lágrima e saliva com três protocolos de tratamento: metronidazol isolado, metronidazol com tartarato de tilosina e metronidazol com espiramicina. A intensidade da cromodacriorréia foi medida antes e depois dos tratamentos. Metronidazol isolado não reduziu significativamente a cromodacriorréia, enquanto as combinações com tartarato de tilosina e espiramicina mostraram redução significativa. Todos os grupos tiveram aumento significativo do pH da lágrima e uma tendência de diminuição do pH da saliva.

FONSECA et al., 2011

Realizaram análise microbiológica da placa bacteriana da doença periodontal (DP) em cães e o efeito da antibioticoterapia sobre ela. Avaliaram-se 20 cães com graus variados de DP e coletaram-se amostras da placa bacteriana sub gengival antes e após antibioticoterapia. Preconizou-se antibioticoterapia distinta em dois grupos, com 10 animais cada: clindamicina (G1) e metronidazol + espiramicina (G2). Observou-se crescimento bacteriano subgengival na maioria dos cães com DP e correlação entre a severidade da DP e a idade dos animais. Houve redução significativa no crescimento bacteriano após a antibioticoterapia e o antibiograma demonstrou maior sensibilidade à clindamicina, seguida da espiramicina, todos os microrganismos foram resistentes ao metronidazol.

MUNHOZ, I.C

Avaliou a atuação da associação metronidazol e espiramicina (Stomorgyl) no tratamento da mancha da lágrima em cães. Foram utilizados para o estudo 37 cães, machos e fêmeas, com idade variando entre 5 meses e 8 anos, da raça Poodle, portadores de mancha da lágrima em diferentes graus de intensidade. Todos os animais foram tratados com Stomorgyl na dose de 20 mg/kg/dia durante 10 dias. O medicamento Stomorgyl mostrou-se eficaz na completa eliminação da mancha da lágrima em 90% dos animais e em 10% houve melhora acentuada (redução da intensidade e da extensão da mancha). Cerca de 6 a 8 meses após o final do tratamento, alguns dos animais apresentaram recidiva do quadro, sendo recomendado novo tratamento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária: Consulta Rápida**. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 569 p.

FERREIRA A. O.; POLONINI, H. C.; BRANDÃO, M. A. F. **Guia Prático da Farmácia Magistral**. Vol. 1. 6 ed. Juiz de Fora: Editar, 2023. 736 p.

FONSECA, S. A. et al. Análise microbiológica da placa bacteriana da doença periodontal em cães e o efeito da antibioticoterapia sobre ela. **Ciência Rural**, v. 41, p. 1424-1429, 2011.

GABARDO, C. M.; PIAZERA, R. D. A.; CAVALCANTE, L. **Manual da Farmácia Magistral Veterinária**. 1 ed. Cambé: Segura Artes Gráficas, 2019. 509 p.

MUNHOZ, I. C. Atuação da Associação Metronidazol e Espiramicina (Stomorgyl) no tratamento da mancha da lágrima em Cães. WebVet. Disponível em:
<<http://www.webvet.com.br/artigos-tecnicos/Artigos/atuacao-da-associao-metronidazol-e-espiramicina.pdf>>.

PAPICH, M. G. **Papich Handbook of Veterinary Medicine**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020. 1026 p.

PAPICH, M. G. **Manual Saunders Terapia Veterinária - Pequenos e Grandes Animais**. Tradução: Sílvia M. Spada et. al. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 858 p.

ESPIRAMICINA

PLUMB, D. C. **Veterinary Drug Handbook**. 7ª ed. Stockholm: Pharma Vet., 2011. 4053 p.

STOMORGYL [Bula]. Paulínia: Boehringer Ingelheim Animal Health do Brasil Ltda. 1995. Disponível em:
<<https://www.boehringer-ingelheim.com/br/bipdf/stomorgyl>>. Acesso em: 07 jun. 2024.

VALDUGA, M. I. R. **Manifestações oftálmicas de doenças do sistema estomatognático em cães**. 2012. 86 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, 2012.

VIANA, F. A. B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 4 ed. Lagoa Santa: CEM, 2019, 528 p.